

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA



REVISTA SAMAYONGA

VOL. 2 N. 1 (2023)

ÁREAS

1

CIÊNCIAS TÉCNICAS

2

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

3

CIÊNCIAS MÉDICAS

ISSN 0504-0035



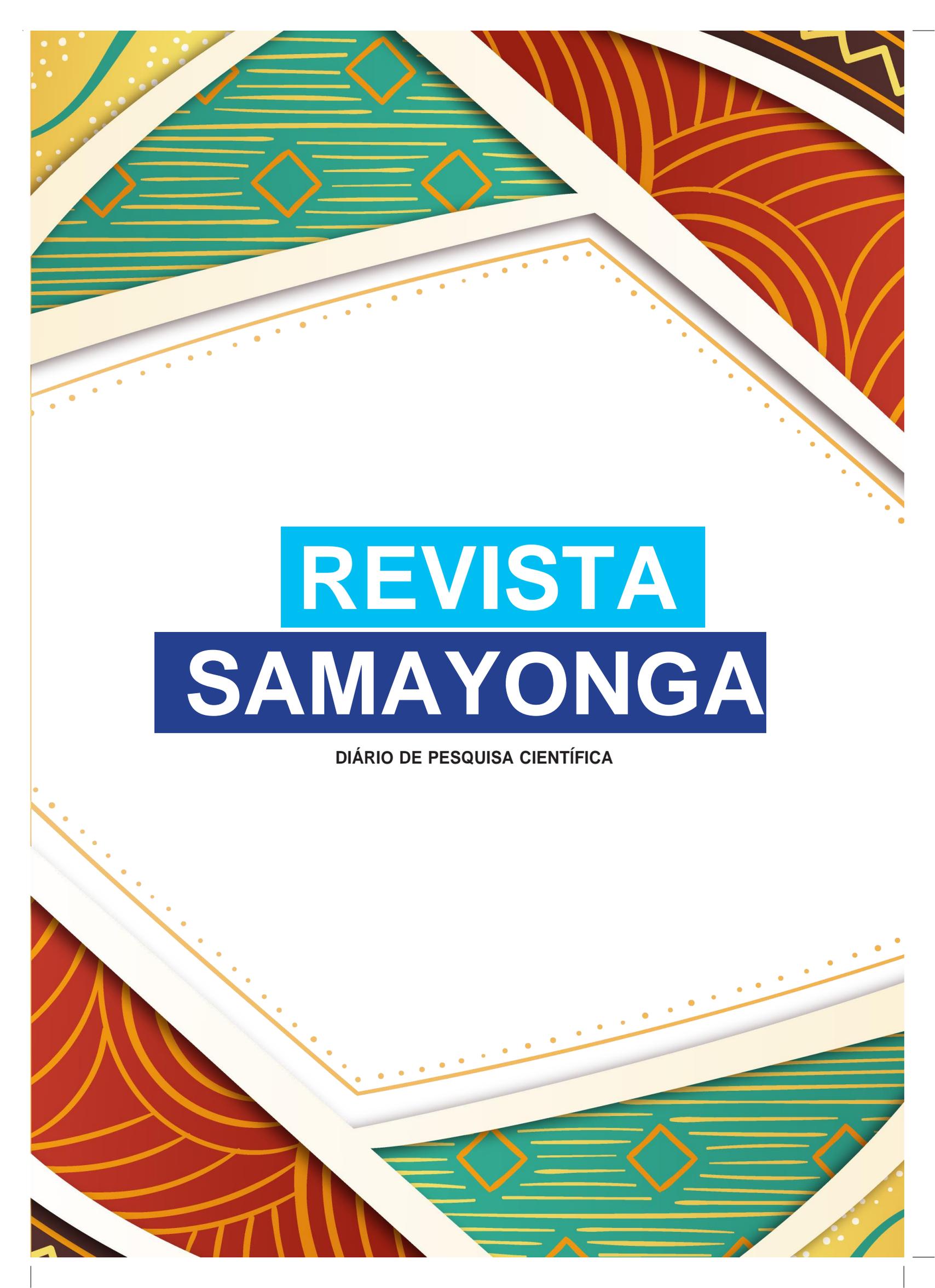
9 770504 003142



MWANA PWO EDITORA







REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

FICHA TÉCNICA

Editor Chefe

Dr. JORGE RUFINO

(Universidade Agostinho Neto, Universidade Jean Piaget de Angola)

Conselho editorial

Presidente - Dr. C Francisca Manuela Martins Wille

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Dr. C Vicente Eugenio León Hernández

(Universidade de Pinar del Rio)

Dr. C Albano Ferreira

(Universidade Katyavala Bwila)

Dr. C Filomena de Jesus Francisco Correia Filho Sacomboio

(Instituto Superior para as Tecnologias da Informação e Comunicação)

Dr. C Klaus- Dieter Gerhard Wille

Dr. C Ivan Machado

(Universidade de Santa Clara)

Revisão

Msc. Imaculada Esperança Lourenço Domingos

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Equipe Técnica

Elias Clemente Gongga

Eng. Flávio Geremias Miguel Clemente

Eng. Henriques Gededias Cambelele Quimuanga

Paginação & Designer

Vanilson Cristóvão

**Revista técnico-científica Samayonga [recurso eletrônico].
Vol. 2 N. 1(2023) - Luanda.**

Periodo: Semestral

1. Ciências Técnicas. 2. Ciência da Educação. 3. Ciências Médicas

REVISTA

SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA





BEM VINDO A REVISTA SAMAYONGA

Estimado colegas

A revista Samayonga que agora sai a segunda edição no mercado angolano académico e científico, vai continuar a preencher as grandes lacunas, que as produções e publicações se denominam.

A revista Samayonga vai continuar a ter como objectivo principal a divulgação de trabalhar com:

- Trabalho de fim do curso de licenciatura
- Trabalhos relacionados a pedagogia, sociologia e outros fins
- Investigação de projetos científicos e académicos das áreas da engenharia, medicina e pedagogia

ARICS conta com um corpo editorial de 12 membros, todos com bastantes experiências de mais 20 anos em educação superior na investigação em publicações em revista internacionais. As contribuições enviadas são submetidas a revisão a pares interna e externas e se garante a sua imparcialidade mediante a dupla cega. Os nossos corpos de árbitros fazem parte de uma rede de professores angolanos do ensino superior que podem recomendar com base na norma de revisão.

Neste quesito recomendamos que o envio dos trabalhos deve ser realizado por nosso e-mail: secretariageral@ciap-samayonga.co.ao assim como as normas devem ser consultada nas nossas páginas web: www.ciap-samayonga.co.ao

Esperamos que esta revista continue a poder preencher o grande vazio que Angola ainda tem no Ranking do mundo da ciência e da académia.

Luanda, aos 20 de Junho de 2023

O editor Chefe

Drº. Jorge Rufino



SUMÁRIO

04 EDITORIAL

09 ARTIGOS

11 As diferenças étnico - culturais e sua influência na construção da identidade Social e psicológica na sociedade angolana.





ARTIGOS

As diferenças étnico - culturais e sua influência na construção da identidade Social e psicológica na sociedade angolana.

Autor: Matos Enoque - Doutorado em Psicologia Social, pela Universidade John Kennedy – Buenos Aires – Argentina, em 2018.

RESUMO

O presente artigo aborda sobre as diferenças étnico - culturais e sua influência na construção da identidade social e psicológica na sociedade angolana. Pretende-se com este artigo, contribuir com ideias sobre a problemática das diferenças étnico - culturais no processo de construção da identidade social e psicológica no indivíduo na sociedade angolana. Este estudo tem como objectivo principal analisar a influência das diferenças étnico - culturais na construção da identidade social e psicológica no indivíduo na sociedade Angolana e em função do objetivo principal se pretende aferir que, as diferenças culturais influenciam na construção da identidade social e psicológica no indivíduo na sociedade angolana. A pesquisa é bibliográfica com base a nossa realidade angolana. Os resultados da investigação revelam que o respeito das diferenças étnicos – culturais afigura-se como uma necessidade premente pelas instituições tanto de ensino assim como outras afins, de modo que se possa garantir a boa convivência entre cidadãos na sociedade angolana. Para o efeito, a família e a escola devem trabalhar de mãos dadas de modo a promoverem uma educação inclusiva, que prima pela construção do indivíduo e pela aceitação do mesmo, com as suas diferenças, como forma de se construir um ambiente de convivência harmoniosa entre as pessoas no contexto angolano. Outrossim, os resultados dessa pesquisa não devem ser considerados como produto acabado tendo em conta a complexidade do tema em abordagem.

Palavras-Chave: Diferenças étnico - culturais, identidade social e psicológica.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre as diferenças étnico - culturais afigura-se como um desafio da actualidade, e deve ser do interesse de todos como forma de se encontrar balizas que permitam uma sã convivência entre as pessoas nas instituições e na sociedade em geral, independentemente das suas origens étnico - culturais.

As diferenças étnico - culturais devem ser aproveitadas para a construção de uma Angola melhor e que todos possam ter a oportunidade de experimentar o que sentem e pensam, independentemente das suas origens.

É importante realçar que o espaço onde alguém nasce, não deve ser visto como único, em que esse deve obrigatoriamente viver. Porque há quem nasce no sul, mas sente-se bem no norte, ou então, vice e versa. Humanamente falando, a pessoa tem a liberdade de escolher onde pode e quer viver.

O homem é um ser singular e deve ser valorizado com base as suas particularidades culturais, como expressão viva da pluralidade da sua condição humana. Por outro lado, essa liberdade que cada um tem de pôr em prática o que sabe, deve ajudá-lo também a reconhecer o outro como importante como a si mesmo. O sentimento de exclusão e de super valorização resulta da aprendizagem. Nada que se pratica hoje, que não tenha sido ensinado e aprendido.

Esses preconceitos étnico - culturais invadem de forma silenciosa os relacionamentos sociais das pessoas no dia-a-dia. É uma questão que não se resolve apenas com a constituição de um país. Mas ela deve fazer parte da agenda de todos sobretudo dos governantes, para definirem políticas que vão de encontro com a nossa realidade.

A título de exemplo, as crianças que afluem à escola, sobretudo das que vêm do interior do país, algumas ainda apresentam dificuldades em falarem correctamente a língua portuguesa, por influência da língua do grupo étnico a que pertencem. Muitas vezes, estas crianças não são entendidas em função das suas particularidades étnicas e culturais, sendo vistas como atrasadas, por não saberem falar bem o português.

Na verdade, isto não se verifica apenas nas crianças, até nos adultos, que muitas vezes julgam que quem tem dificuldades em pronunciar certas palavras é menos inteligente em relação aquele que fá-lo bem. É importante a promoção do diálogo intercultural no nosso país, para que alguns preconceitos étnico - culturais não se transformem em barreiras em termos de ascensão social.

Assim, este artigo faz um enfoque sobre a influência étnico - cultural na formação da identidade social e psicológica; apresenta algumas consequências sociais e psicológicas que derivam da discriminação étnica e cultura no nosso país.

Objectivo do artigo

Analisar a influência das diferenças étnico - culturais na construção da identidade social e psicológica do indivíduo na sociedade angolana.

Desenvolvimento

Para melhor enquadramento das questões inerentes ao tema, revelou-se necessário fazer um enfoque dos elementos que o constituem, para permitir melhor clareza das questões que serão abordadas ao longo de todo artigo, para permitir deste modo, a compreensão de todos que vão tomar contacto com o mesmo.

1. Etnia

Esta feita, **o elemento inicial tem a ver com a Etnia** - A questão da etnicidade constitui um desafio do tempo actual. Esse desafio deve começar na família como primeira instituição de socialização e deve continuar na escola na qualidade de ser a segunda instituição de socialização depois da família e por último deve ser reforçada em todas as instituições da sociedade. Só com um trabalho sério das famílias e das instituições de ensino, será possível desenvolver no indivíduo desde cedo o sentimento de aceitar viver na diferença.

O Estado angolano tem feito tudo para manter a unidade nacional e assegurar a igualdade de oportunidades das pessoas na nossa sociedade angolana. Mas implicitamente a realidade é bem diferente. Porque silenciosamente ainda assiste-se muita discriminação nas instituições e na sociedade em geral, designadamente:

1. As origens étnico - culturais têm sido factor de impedimento nalguns casos, das pessoas cujo contexto de trabalho não seja o lugar donde nasceram, mesmo que mostrem capacidade extraordinária em suas funções.

2. Viver na diferença é apenas um discurso político e não prático. Existe a discriminação baseada nas origens étnico - culturais e ultimamente políticas, das pessoas quase em todo país. Este fenómeno não só afecta a identidade psicológica e social do indivíduo como também atrasa o desenvolvimento do próprio país.

3. Há pessoas que por causa da discriminação viram-se obrigadas a renunciar às suas origens, assumindo outra naturalidade. Na verdade, ninguém escolhe o lugar e a família em que deve nascer. Isto afecta a autoestima das pessoas ao ponto de sentir inferiores em relação as outras.

Perante essa situação, Marconi apud Sousa(2012, pp. 38 - 39) esclarece que, “ O etnocentrismo...não é por si só nefasto nas relações entre povos de culturas diferentes”. O único problema é que “**ele se manifesta para colocar barreiras de penetração de outros elementos culturais e, como se não bastasse, actua como uma espécie de protecção cultural**”por outro lado, “O etnocentrismo ... pode impedir a normal convivência e obstaculizar a unidade nacional, além de fechar a capacidade de abertura a outros valores e outros estilos de vida, visto que os próprios do grupo foram postos como salvadores, sacralizados também pelos antepassados e pelos ritos religiosos mais solenes” (Altuna, 2006, pp. 293 e 294).

Com base no exposto acima, permite-nos considerar a questão étnica como fenómeno social. Isto pressupõe dizer que tal comportamento existe desde antiguidade. Se existe desde antiguidade, então implica afirmar que, não é possível construir uma nação baseada na homogeneidade. O que se deve fazer é reforçar o diálogo Inter - étnico. Para se construir consensos sobre problemas conjunturais.

Muitas vezes procura-se minimizar a questão étnica na sociedade, mas na verdade, ela invade de forma silenciosa os relacionamentos e as organizações políticas e sociais. É uma questão que não se resolve apenas com a constituição de um país. Mas, ela deve fazer parte da agenda de todos sobretudo dos governantes e das suas políticas.

2. Cultura

A segunda questão do tema está relacionada a Cultura - A semelhança do arco - Áris, que apresenta uma variedade de cores, que lhe permitem ser uma imagem tão formidável, assim é, também a variedade cultural. O ser humano torna-se lindo se aceitar essa variedade cultural.

A “África é composta de muitas sociedades, etnias, tribos, etc. Os autores sobre a África não são unânimes acerca de um ponto de vista comum sobre todas as sociedades que a constituem” (**Arlindo Barbeitos, 2014, p. 2**).

Nessa perspectiva, falar de cultura, é falar do património colectivo de um povo, que se manifesta através da actuação dos seus membros, através de vários eventos que ocorrem no seu meio social. Na verdade, não há povo sem passado e cultura. Assim sendo, a “cultura é, em antropologia social e sociologia, é um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam, e modificam o mundo, a si mesmos (**Robert da Matta apud Sousa, 2012, p.14**).

Arlindo Barbeitos (2014, p. 1) considera que, Todos os povos da terra são geradores e consumidores de cultura. Ela reflecte o espírito que opera neles ao longo do seu percurso de vida, identifica e define o ser humano na sua pertença a um grupo, condiciona-o como agente da sua história e é fibra insubstituível da fabricação das suas identidades singulares e colectivas.

Pelo que, importa que haja dialogo entre diferentes culturas do país e se ponha em prática a Constituição da República de Angola, aprovada em 2010, que enfatiza no seu preâmbulo, no caso concreto sobre esse assunto, o seguinte:

Revestidos de uma cultura de tolerância e profundamente comprometidos com a reconciliação, a igualdade, a justiça e o desenvolvimento; Decididos a construir uma sociedade fundada na equidade de oportunidades, no compromisso, na fraternidade e na unidade na diversidade; Determinados a edificar, todos juntos, uma sociedade justa e de progresso que respeita a vida, a igualdade, a diversidade e a dignidade das pessoas.

Na verdade, a cultura é a alma de um povo. Um povo sem cultura é considerado como um povo sem alma. “Que Angola esteja a atravessar uma noite e profunda de crise cultural é uma verdade que qualquer observador comum pode descobrir sem grandes exercícios mentais” (**Imbamba, 2003, p. 107**).

Para se ultrapassar essa crise é necessário investir em programas de reestruturação familiar e seu empoderamento e olhar para escola como segunda instituição de socialização como fonte de fortalecimento dos valores culturais que a criança traz a partir da família. Pois, **Segundo Romero (2013, p. 14)** a escola tem “(...) o desafio de incluir a diferença para excluir a desigualdade. Para isso, precisa de pensar simultaneamente em três movimentos que afectam directamente a escola e as suas matrizes organizacionais e culturais”.

1- Trata-se de passar de uma escola homogénea que exclui a diferença a uma comunidade (...) de aprendizagem assente na diversidade, na singularidade, na irregularidade;

2- Passar da cultura de ensino à cultura de aprendizagem, reconhecendo a incerteza do que não é conhecido e instalado ao ensino como projecto;

3- Passar das estruturas burocráticas e fragmentadas a estruturas abertas, flexíveis e em rede.

3. Identidade Social

O terceiro elemento do tema tem a ver com a identidade social. Na verdade, o famigerado escritor Frances, Edgar Morin, diz que os grandes desafios do século XXI estão em dar origem a mentes bem ordenadas mais que bem cheias, ensinar a riqueza e a fragilidade da condição humana, enfrentar a incerteza. Numa palavra: formar o cidadão do novo milénio. Não se pode formar o cidadão do novo milénio se ele não for valorizado em função da sua origem étnica e cultura.

Falar da identidade social e psicológica constitui-se hoje uma temática relevante nas Ciências Humanas e Sociais, tendo em vista que o mundo contemporâneo diverso e plural nega a existência de identidades fixas e hegemónicas e admite a coexistência de identidades plurais forjadas nos processos sociais de identificação e diferença (Correia, 2007).

Segundo a teoria de identidade social, existem seis características, que podemos ter em conta na construção da identidade, a saber:

i) A continuidade, (Qualquer uma destas características será importante para a construção de cada um de nós, sendo, no entanto, de relevar, tal como o fizemos ao longo do ponto anterior quando procuramos entender a noção de identidade, o elemento continuidade é que nos permitirá conhecermo-nos e reconhecermo-nos ao longo da nossa vida).

ii) A representação que tenho de mim próprio e que os outros têm de mim (A imagem que tenho de mim e aquela que penso que os outros têm de mim será a característica, o elemento, que me permite ter determinados comportamentos que estarão em consonância com as representações que tenho ou que de alguma forma nos “reenvia para a ideia da unidade, da coerência do Eu”.

iii) A unicidade (a unicidade por um lado, será o elemento que nos reenvia para

a singularidade de cada um de nós, para o facto de sermos únicos. Por outro lado a característica diversidade será aquela que apesar da nossa singularidade nos permitirá assumir múltiplas identidades, que nos permitirá como já afirmamos escolher entre as identidades que nos atribuem ou aquela ou aquelas que desejamos em determinados momentos.

iv) A diversidade, (Este será mais um elemento importante para a geração da ambiguidade, para o paradoxo da identidade tal como a diversidade).

v) Nós somos o que fazemos (A ideia de sermos o que fazemos está para Tap ligada à ideia" da realização do Eu pela acção (...) através de actividades (fazer e ao fazer "fazer-se").

vi) a auto estima (...estará necessariamente ligada à visão positiva de si. E a auto estima será importante pois será este elemento que nos permitirá ter de nós e gerar mesmo uma visão positiva de si que se pretende que os outros partilhem).

O que é identidade social?

A identidade social é um sentimento que faz com que o sujeito se identifique com algum grupo social, que possui elementos e características que fazem com que ele se interesse e queira tomar parte daquele contexto. Ou seja, Identidade social é o sentimento de um indivíduo para enquadrar-se (pertencer) a um determinado grupo social (segmentos, categorias). Possuindo características e desejos semelhantes a outros indivíduos, tal como a Teoria formulada pelos psicólogos sociais Henri Tajfel e John Turner.

Esse processo também produz uma modificação da personalidade do indivíduo, na medida em que ele compartilha valores e pensamentos com o grupo e incorpora muito daquilo que ele observa. Ou seja, quanto mais atraída a pessoa estiver em relação àquele grupo, mais elementos ela irá incorporar para si.

Tal como Tajfel mostrou nas suas célebres experiências sobre relações intergrupo, a discriminação pode ter lugar através do favorecimento do endogrupo, mesmo quando os membros dos grupos respectivos não se conhecem nem estão em contacto com eles. Os resultados mostram que:

1) O estereótipo do seu grupo é mais positivo do que o do outro grupo;

2) O estereótipo do seu grupo contém as características a que atribuem maior valor, deixando preferencialmente para os estudantes de Sociologia as características que menos valorizam;

3) A identidade social elevada extrema deste padrão de discriminação. Qualquer uma destas características será importante para a construção de cada um de nós, sendo, no entanto, de relevar, o elemento continuidade que nos permitirá conhecermo-nos e reconhecemo-nos ao longo da nossa vida.

4. Identidade Psicológica

O que é a identidade psicológica?

Pode-se designar, num sentido lato, a identidade pelo desenvolvimento do sentido daquilo que se é, ou seja, do carácter do que é único. Este termo remete para a identidade individual e pessoal de cada indivíduo.

O psicólogo, mestre, doutor e professor titular do Instituto de Psicologia da USP, José Leon Crochík, é autor do livro “Preconceito, Indivíduo e Cultura”. Para ele, “uma das questões centrais sobre o preconceito refere-se a como se dá a relação entre os aspectos psíquicos e sociais na sua constituição. Conforme as pesquisas de Allport e de Adorno mostram que, o preconceito não é inato; ele se instala no desenvolvimento individual como um produto das relações entre os conflitos psíquicos e a estereotipia do pensamento – que já é uma defesa psíquica contra aqueles -e o estereótipo, o que indica que elementos próprios à cultura estão presentes”.

5. Impactos psicológicos

Os efeitos psicossociais do preconceito relacionados a problemas inter e intra-pessoais, sociais e institucionais: “...interferem nas dinâmicas psicológicas, relações interpessoais, sociais e emocionais na família e vida profissional, além das interações com instituições e seus serviços. Os tipos de danos causados pela discriminação, em diferentes níveis, cria a imagem individual, social e institucional de vulnerabilidade”.

Podemos falar de dois fatores atacados diretamente: a identidade e a autoestima. “Não possuindo referenciais identitários valorizados na nossa sociedade (heróis, pessoas bonitas, inteligentes) resta ao grupo subalterno se identificar com a sua “inferioridade natural” ou reivindicar para si um ideal de ego branco”, explica o mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e integrante da Comissão de Direitos Humanos do CFP, Valter da Mata.

Com base no ponto de vista acima expresso, permite-nos considerar a questão das diferenças étnico - culturais como fenómeno social. Isto pressupõe dizer que tal situação existe desde antiguidade. Se existe desde antiguidade, então implica afirmar que, não é possível construir uma nação baseada na homogeneidade. O que se deve fazer é reforçar o diálogo inter - étnico e cada um reconhecer o outro como importante como a si mesmo e construir consensos sobre os problemas conjunturais ou seja, que dizem respeito a todos.

Muitas vezes procura-se minimizar a questão das diferenças étnico - culturais na sociedade angolana, mas na verdade, ela invade de forma silenciosa os relacionamentos e nas organizações políticas e sociais. É uma questão que não se resolve apenas com a constituição de um país. Mas, ela deve fazer parte da agenda de todos sobretudo dos governantes e das suas políticas.

CONCLUSÃO

Para permitir que haja boa convivência entre indivíduos na sociedade angolana, de acordo com os estudos realizados, é necessário promover inclusão e sustentar o mérito.

É importante considerar que não existe identidade pura. A identidade forma-se através de pertencimento em diferentes grupos na sociedade. Para o efeito, é necessário que cada pessoa entenda que o homem só é homem em companhia do outro homem.

A população é bastante heterogénea. Por isso, é necessário tratar cada um com base o que ele é, em termos de cultura, social e grupo e não só.

Cultivar o espírito de tolerância como forma de preparar o cidadão para viver em harmonia social e psicológica, respeitando o outro, e o que é do outro, em uma só palavra, saber viver em unidade na diversidade. É a atitude que consiste em deixar aos outros a liberdade de exprimir opiniões divergentes e de viverem em conformidade com tais opiniões.

Promover o sentimento de justiça como virtude moral que inspira o respeito pelos direitos de cada pessoa e a atribuição do que é devido a cada um; cultivando esse sentimento nos alunos hoje contribuí para uma sociedade mais justa amanhã (...). Os professores devem ser exemplo de justiça e equidades nas escolas, pois isso, ajuda aos alunos a perceberem a essência da equidade, justiça e da justiça.

Elevar o Humanitarismo como o fim de desenvolver no homem o amor pelos seus semelhantes, e promover o bem-estar da humanidade; humanizando constantemente as relações sociais. (...).

Finalmente, é importante dizer que, um homem só pode ser amigo, ...e irmão do outro na condição de sentir a dor dele como sua. Portanto, é urgente humanizar as relações culturais e sociais entre os angolanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Altuna, Raul Rui de Assua. (2006). Cultura tradicional Bantu. 3ª edição. Inst.Miss.Filhas de São Paulo e Inst.Miss.Pia soc. filhas de São Paulo – Angola.

Barbeitos, Arlindo. (2014). A propósito da cultura e da sua diversidade I – contextualização do tema e aspectos conceptuais. Por editor3.

Edgar Morín: É preciso ensinar a compreensão humana ([www.fronteiras.com/entrevistas/edgar – Morín – compreensão – humana](http://www.fronteiras.com/entrevistas/edgar-Morin-compreensao-humana)). Acessado dia 21/06/016.

Imbamba, José Manuel. (2003). Uma nova cultura para mujeres y hombresnuevos. Instituto Misionariohijas de sao Pablo – Luanda – Angola.

Romero, Claudia. (2013). Hacer de una escuela, una buenaescuela: evaluación y mejora de la gestión escolar. 1ª ed. Buenos Aires, Ed Aique Grupo.

Henri Tajfel& John Turner, (1986). “The social identitytheoryofintergroupbehaviour”. In S. Worchel& W. G. Austin (eds.), Psychologyofintergrouprelations. Chicago, IL: Nelson-Hall



MWANA PWG EDITORA

